
PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA

Docente: Professora Constança Vasconcelos

RELATÓRIO DE ESTÁGIO



Celso Xavier

MESTRADO EM ENSINO DAS ARTES VISUAIS

2018/2019



Agradecimentos

Em primeiro lugar, importa agradecer à professora Luzia Lourenço, professora cooperante e orientadora do estágio, a quem agradeço a disponibilidade e sobretudo a enorme generosidade com que desde o início me acolheu e orientou.

À professora Graça Caldeira pela forma como me abriu as portas da biblioteca, pelo seu papel determinante no contacto com o Instituto do Livro e pela generosa partilha da sua visão do ensino.

À professora Cristina Branco que amavelmente me convidou para participar no projeto que desenvolveu com a turma do que apresentaram na noite dos investigadores.

À Inês Marques, minha orientadora de tese de mestrado, com quem tenho tido o privilégio de trocar ideias

À Isabel Freitas pelo apoio incondicional, pela paciência ou por pura e simplesmente por estar presente quando as coisas se tornam mais complicadas

À Felisberta, ao Guilherme, à Inês, à Laura, à Mariana, à Pashmi e à Pilar, alunos do 11º Ano a quem tanto devo e com quem tanto aprendi. Não vos esquecerei.

A todos muito obrigado!



Índice

Introdução	5
1. Contexto Escolar	8
1.1 Caracterização da Escola	8
1.2. Projeto Educativo	9
2. Prática de Ensino Supervisionada	10
2.1 O Orientador	10
2.2. Caracterização das Turmas	11
2.2.2. A Turma do 11º Ano	11
2.2.3. A Turma do 8º Ano	11
3. Atividades Letivas	12
3.1. Desenho A, 11º Ano: diretrizes programáticas	12
3.2. As Aulas de Desenho	13
3.2.1. O Retrato de José Saramago	13
3.2.2. Desenho de Arquitetura	13
3.2.3. Esculturas de Francisco Simões no Campo Pequeno	14



3.2.4. O Livro de Artista	15
3.2.5. Desenho à vista: da representação à abstração	18
3.3. As Aulas de Educação Visual e Tecnológica	19
3.3.1. O Livro de Artista	19
3.3.2. A Perspetiva Cónica e as Perspetivas Axonométricas	20
3.4. Visitas de Estudo	20
3.4.1. Visita de Estudo à Torre do Tombo	20
3.4.2. Visita de Estudo ao Lisboa Story Center	22
3.4.3. Visita de Estudo ao Centro de Arte Contemporânea Casa da Cerca	23
3.4.4. Visita de Estudo ao Museu de Arqueologia	25
4. Atividades Não Letivas	27
4.1. Dia de S. Martinho	28
4.2. Exposição Comemorativa dos 20 anos da Atribuição do Prémio Nobel da Literatura a José Saramago	28
4.3. Exposição Comemorativa do Dia da Mulher	29
4.4. Dia dos Namorados	30
4.5. Monstros do Século XV e do Século XXI	30
4.6. Atelier de Artes Plásticas	31
4.7. Noite dos Jovens Investigadores	32
Bibliografia	33



Introdução

O presente Relatório tem como finalidade apresentar e organizar o trabalho desenvolvido no âmbito da prática supervisionada inserida no Mestrado em Ensino de Artes Visuais no 3º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário que frequento na Universidade Lusófona.

A prática supervisionada materializou-se através do estágio curricular que decorreu no presente ano letivo na Escola Secundária D. Filipa de Lencastre sob orientação da professora Luzia Lourenço.

Embora orientado para a disciplina de Desenho A do 11º, ao longo do ano, foi igualmente possível assistir e participar nas aulas de História da Cultura e das Artes e de Educação Visual e Tecnológica, lecionadas pela mesma professora ao 8º Ano.

Tendo em conta o número reduzido de alunos na turma de Desenho do 11º Ano, a possibilidade de assistir a aulas de outras disciplinas e de outros anos curriculares, foi sem dúvida uma mais valia, sobretudo na hora de planear a Unidade Didática, núcleo deste relatório, pois permitiu a sua adaptação e implementação numa das turmas do 8º Ano.

Além disso, a oportunidade de assistir às aulas de História da Cultura e das Artes, não só possibilitou o contacto com a pedagogia de uma disciplina fundamentalmente teórica, como permitiu também estreitar os laços com a turma do 11º Ano. Igualmente relevante foi a oportunidade de no final do ano letivo, preparar e lecionar algumas aulas de preparação para o exame nacional desta disciplina.

Quanto ao 8º Ano (turma F), a que comecei a assistir a partir de janeiro aquando da implementação da Unidade Didática do Livro de Artista, importa referir a importância e o privilégio que foi o contacto com uma turma do ensino básico.

Subjacente ao desenvolvimento da Unidade Didática o *Livro de Artista*, bem como a todo o estágio, encontra-se a ideia de que a expressão artística é capaz de revelar regiões do ser

inacessíveis a outras formas de linguagem. Talvez por isso se tenha optado por propor aos alunos a criação de um Livro de Artista autobiográfico e autorreflexivo.

A escolha deste tema decorre de uma visita de estudo à Torre do Tombo e à Exposição do Prémio de Design de Livro (ver pág.), durante a qual os alunos foram sensibilizados para a importância do livro ao longo da história e puderam contactar com diversas tipologias de encadernação e funções. Depois desta visita de estudo a ideia de implementar uma Unidade Didática que compromettesse os alunos com a criação do seu próprio Livro de Artista ganhou forma no diálogo entre o professor estagiário e o professor cooperante.

Enquanto tipologia artística, o *Livro de Artista* constitui-se como suporte ideal para a criação de obras plásticas, onde a experimentação e a autoexpressão se assumem como principais estratégias criativas. Conceber e construir um Livro de Artista, implica um processo de investigação pessoal que em última análise se manifesta na expressão da identidade de cada um.

Na idade em que os alunos do 11º Ano se encontram, a autoexpressão é fundamental para a cimentação de uma personalidade sadia. Neste sentido, a sua natureza transversal do Livro de Artista, o seu carácter intimista ou a referencia que lhe é inerente às problemáticas que relacionam o autor e a sua obra, encorajam processos de autorreflexão e de descoberta pessoal.

Do ponto de vista curricular, e tendo em conta a matriz profundamente experimental manifesta no programa da disciplina de Desenho A, o *Livro de Artista* afigura-se como uma importante ferramenta pedagógica, pois possibilita a implementação de metodologias de trabalho faseado, ao mesmo tempo que desenvolve a imaginação e criatividade.



Ao longo das próximas páginas, falaremos não só do Livro de Artista, mas sobretudo da experiência que foi o ano de estágio curricular na Escola Secundária D. Filipa de Lencastre.



Falaremos das atividades levadas a cabo com os alunos, das visitas de estudo, nomeadamente ao Arquivo Nacional da Torre do Tombo ou ao Centro de Arte Contemporânea Casa da Cerca em Almada. Falaremos também do trabalho desenvolvido juntamente com a professora Luzia Lourenço na organização das exposições dos trabalhos dos alunos, nas exposições comemorativas ou das que montamos para os eventos programados pela direção da escola.

Enquanto professores de Artes Visuais, fomos sempre muito solicitados a colaborar nos mais diversos projetos. O que aqui se relata é apenas uma seleção de carácter mais emocional do que racional. Não poderia ser de outra forma.

Para já importa salientar o quanto esta foi uma experiência verdadeiramente transformadora, que ultrapassou em tudo as mais desenfreadas expectativas. Todo este processo de intervenção enquanto docente foi simultaneamente revelador e desafiante. Revelador porque deixou a nu as espectáveis limitações pedagógicas e/ou científicas. Desafiante porque confirmou a ideia de que o ensino é um ato relacional que sobrevive da relação entre professores e alunos e que desta relação advém uma responsabilidade acrescida.



1. Contexto Escolar

1.1. Caracterização da Escola

O Agrupamento de Escolas D. Filipa de Lencastre (AEDFL), instituição homologada por despacho de 26 de Junho de 2007 e consagrada pelo decreto-lei 299/2007, de 22 de Agosto do mesmo ano, é um núcleo escolar constituído pelo Jardim de Infância António José de Almeida, pela Escola Básica São João de Deus e pela Escola Secundária D. Filipa de Lencastre.

Com uma já longa tradição no ensino, o AEDFL, teve na sua origem o Liceu Nacional D. Filipa de Lencastre instituído em 1928 e reservado á população estudantil do sexo feminino, característica que manteve até ao ano de 1974.



Inicialmente instalado no Palácio Côrte-Real, na Rua do Quelhas, 36, o Agrupamento de Escolas D. Filipa de Lencastre, AEDFL, ocupa desde 1938 as atuais instalações no bairro do Arco do Cego, projetadas pelo arquiteto Jorge Segurado em 1932. Na época o edifício do Agrupamento destinava-se a abrigar a nova escola de formação de professores do ensino primário, mas antes de se concretizar a sua ocupação, recebe o Liceu de Dona Filipa de Lencastre.

Hoje o edifício sede acolhe a Escola Secundária D. Filipa de Lencastre, dispendo de 25 salas de aula, 5 laboratórios e duas salas de TIC. De salientar ainda as instalações da biblioteca e o auditório, espaços frequentados tanto por professores como por alunos. Desde 2012 o edifício onde opera a Escola Secundária D. Filipa de Lencastre encontra-se classificado como Monumento de Interesse Público.

O AEDFL encontra-se implantado num meio urbano com uma grande diversidade de ofertas educativas, quer a nível de ensino público, quer privado. Inserido num espaço de significativa pressão residencial e de forte concentração de atividades terciárias, o Agrupamento ultrapassa em área de influência os limites da sua zona pedagógica. Neste sentido, a sua população escolar provém, para além da cidade de Lisboa, de conselhos limitiformes como Almada, Amadora, Odivelas, Loures ou Vila Franca de Xira.

Frequentam o Agrupamento 1848 alunos divididos em 67 turmas e distribuídos pelas três escolas do agrupamento (ver quadro 1). O corpo docente, constituído por 146 professores, é estável e detentor de uma elevada experiência profissional. 95 dos professores pertencem ao Quadro do Agrupamento, 22 ao Quadro de Zona Pedagógica e 29 são contratados. Do total de professores, cerca de 42% tem idade compreendida entre os 51 e 60 anos e destes, 34% têm 30 ou mais anos de serviço.

1.2. Projeto educativo

Acreditando que a escola, como espaço privilegiado da educação, tem como missão o desenvolvimento do ser humano nas suas múltiplas dimensões, o AEDFL assume como missão, prestar à comunidade um ensino de qualidade, rigor e responsabilidade, numa escola de excelência aberta e inclusiva, com um papel ativo na construção de uma sociedade justa e equilibrada. Neste contexto, orienta a sua ação pelos grandes valores humanistas, não restringindo a educação ao ensino, mas englobando uma educação para os valores em que o respeito pelo outro, pela diferença, pela tolerância e pela solidariedade balizam a sua prática educativa.

A valorização da inclusão, a promoção da equidade e a aposta na melhoria dos resultados académicos são imperativos transversais a toda a comunidade escolar. Por isso, é notória a tónica dada a um ensino que permita formar jovens conscientes e participativos; cidadãos empenhados e capazes de, em conjunto com a comunidade, partilhar experiências e concretizar projetos numa perspetiva de compromisso com os outros, de respeito e de participação reflexiva no meio sociocultural em que se inserem.

O AEDFL procura constituir-se como um Agrupamento inclusivo, promovendo o exercício de uma cidadania pluralista, democrática e atuante. Neste sentido, tem procurado diversificar a oferta educativa, adotando como prática corrente a partilha de responsabilidades

entre todos os agentes educativos no que diz respeito à vida na escola e ao ato educativo. Assim, e através de uma política partilhada e de uma crescente valorização da autonomia pedagógica, o AEDFL procura desenvolver projetos de trabalho que promovam a interação direta do aluno na vida da escola ou que proporcionem espaços de aprendizagem fora da sala de aula. São disso exemplo os ciclos de conferências e workshops organizados por professores e alunos ou os projetos de mecenato social como o Filipa Solidário.

No presente ano letivo a oferta curricular contempla os currículos oficiais definidos pela tutela para o ensino básico e ensino secundário. Assim, no Ensino Secundário, os alunos encontram uma oferta educativa diversificada, podendo optar por quatro áreas dos cursos Científico Humanísticos – Línguas e Humanidades, Artes Visuais, Ciências Socioeconómicas e Ciências e Tecnologias.

No domínio da profissionalidade, o AEDFL, incentiva e valoriza o desenvolvimento da qualificação profissional dos professores tendo para o efeito, elaborado um plano de formação continua com jornadas pedagógicas e partilha de boas práticas, de cenários e de materiais pedagógicos. Neste contexto é de salientar a abertura do Agrupamento à formação inicial dos professores manifesta no apoio aos estágios curriculares das diversas áreas de ensino.

2. Prática de Ensino Supervisionada

2.1 O Orientador

A orientar o estágio esteve a professora Luzia Lourenço, licenciada em Pintura pela Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa e Mestre em História da Arte pela Faculdade de Letras da mesma Universidade.

Com uma já larga experiência no ensino, depois de anos a lecionar na Escola Secundária do Monte da Caparica, nomeadamente nas disciplinas de Desenho A, Oficinas de Artes e História das Artes e da Cultura, o presente ano letivo foi o seu primeiro ano no Agrupamento de Escolas D. Filipa de Lencastre.

Neste ano professora Luzia Lourenço lecionou as disciplinas de Desenho A ao 11º Ano, História da cultura e das Artes ao mesmo ano e Educação Visual e Tecnológica a duas turmas do 8º Ano (turmas D e F).

Foi também responsabilidade sua a organização e dinamização das exposições no átrio da escola e o apoio gráfico aos eventos organizados pela direção da escola.

2.2. Caracterização das Turmas

Apesar da oferta educativa diversificada, a Escola Secundária D. Filipa de Lencastre, não tem, ao nível do ensino secundário, exceção feita à turma de 11º Ano onde se realizou o presente estágio, qualquer outra turma na área das Artes Visuais. Além disso, a turma que agora transita para o 12º Ano é constituída por apenas 7 alunos, resultado da mudança de escola de grande parte da turma no final do 10º Ano.

De resto, mantém a oferta curricular regular ao nível do ensino básico com a disciplina de Educação Visual e Tecnológica.

No entanto é política da atual direção da escola a recuperação e constituição de turmas nos dois primeiros anos do ensino secundário.

2.2.1. A Turma do 11º Ano

A turma do 11º Ano, turma G/A, era constituída por sete alunos com idades entre os 16 e os 17 anos sendo maioritariamente formada por raparigas (seis raparigas e um rapaz). Todos vivem com os seus familiares mais próximos, pais e irmãos, verificando-se em dois casos a existência de famílias monoparentais ou de guarda partilhada.

Todos os alunos têm nacionalidade portuguesa e a maioria procede de um contexto sociocultural médio/alto. De igual modo, a maioria reside no conselho de Lisboa, havendo, no entanto, dois alunos residentes em conselhos limitiformes, nomeadamente no conselho do Seixal e Amadora.

Não existiam alunos com necessidades educativas especiais.

2.2.2. A Turma do 8º Ano

A Turma do 8º Ano (8º F) era constituída por 28 alunos, sendo o número de rapazes equivalente ao número de raparigas.

A turma definitiva, que me haviam designado, foi o 8º F, na disciplina de Educação Visual. Esta turma era composta por vinte e oito alunos, sendo 11 rapazes e 17 raparigas, com idades compreendidas entre os treze e os quinze anos.

Todos os alunos têm nacionalidade portuguesa e a maioria procede de um contexto sociocultural médio/alto. Quase todos residem no conselho de Lisboa, havendo, no entanto, alguns casos de alunos residentes em conselhos limitiformes, como a Amadora ou Sintra.

Nesta turma, não existiam alunos com necessidades educativas especiais, havendo no entanto, uma aluna que gozava de apoio por parte da psicóloga da escola.

3. Atividades Letivas

3.1. Desenho A, 11º Ano: diretrizes programáticas

A disciplina de Desenho A é uma das disciplinas da formação específica do curso de Científico-Humanístico de Artes Visuais do ensino secundário. É uma disciplina estruturante que se desenvolve ao longo dos três anos da escolaridade deste ciclo de estudos, com uma carga horária de três tempos semanais de 90 minutos.

Do ponto de vista programático, a disciplina de Desenho A desenvolve-se a partir de uma tricotomia global sob o mote “Ver-Criar-Comunicar” o que se traduz nas três grandes áreas de exploração: a perceção visual, a expressão gráfica e a comunicação visual. A cada uma destas três áreas de exploração correspondem conteúdos específicos: à perceção visual correspondem os conteúdos que se relacionam com a visão, à expressão gráfica os conteúdos que têm a ver com os materiais e procedimentos do desenho, e à comunicação visual os que se prendem com a gramática visual ou com a produção de sentido.

Tendo em conta esta estrutura, o programa da disciplina de Desenho A define como principais objetivos para o 11º Ano, o desenvolvimento das capacidades de observação e de representação; do espírito crítico face a imagens e conteúdos mediatizados; da sensibilidade estética ou da consciência histórica e cultural.

Assim sendo, pretendem os seus autores que o aluno seja capaz de observar e registar com elevado poder de análise, tendo em atenção as singularidades dos objetos e a forma como estas se relacionam umas com as outras e com o todo. Ler criticamente mensagens visuais de origens diversificadas e, através destas, agir como autor de novas mensagens, utilizando a criatividade e a invenção em metodologias de trabalho faseadas é também outro dos objetivos fundamentais do programa da disciplina de Desenho A do 11º Ano.

3.2. As aulas de Desenho A

A disciplina de Desenho teve uma carga horária de seis horas semanais agrupadas em blocos de dois tempos e distribuídas por três dias da semana (quarta, quinta e sexta). As aulas decorriam num ambiente informal, que potenciava a troca de ideias entre os alunos e entre estes e os professores. O primeiro contacto com a turma do 11º Ano ocorreu no final de Outubro, altura em que os alunos já haviam iniciado as atividades letivas. Há data, os alunos desenvolviam o módulo de retrato e haviam já efetuado alguns desenhos a partir de imagens recolhidas na internet.

3.2.1. O retrato de José Saramago

O exercício de retrato de José Saramago, que durou até ao final de Novembro, havia sido dividido em duas Unidades de Trabalho (UT), sendo a primeira o retrato a partir d uma imagem fornecida pela professora, a grafite e no formato A3. A segunda UT, consistia na elaboração de uma composição livre que remetesse para vida ou obra do escritor. Aqui, tanto os materiais, como o formato e dimensões da página eram de escolha livre, e os alunos podiam, além do desenho utilizar técnicas como a colagem ou a pintura.



Os trabalhos desenvolvidos pelos alunos, foram depois expostos no átrio da escola, no âmbito da exposição comemorativa dos 20 anos da atribuição do Prémio Nobel ao escritor português.

3.2.2. Desenho de Arquitetura

A Unidade de Desenho de arquitetura, teve como objeto de estudo o bairro do Arco do Cego que circunda a escola.

O bairro do Arco do Cego, projetado por arquitetos como Adães Bermudes, Frederico Caetano de Carvalho ou Edmundo Tavares, é caracterizado por ruas estreitas e casas de diversas tipologias. Iniciado em 1918 e inaugurado em 1935 é hoje um bairro histórico da cidade de Lisboa e configurou-se desde logo como o cenário ideal para o exercício de desenho de arquitetura.



Também esta Unidade foi dividida em duas fases: uma primeira para recolha de elementos gráficos, e uma segunda para a realização de maquetas.

A primeira fase que durou três aulas (3 blocos de 90 min), os alunos dispersaram-se pelo bairro para procederem à recolha de pormenores dos edifícios, registando-os em páginas A3 e com materiais riscadores como canetas e lápis de grafite. Nesta fase, era importante que orientassem o seu desenho para o uso da perspetiva e para a caracterização volumétrica através do claro-escuro.

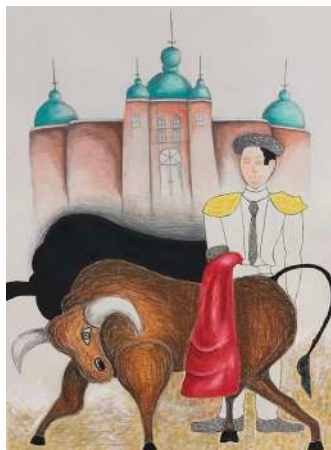
Na segunda, foi-lhes pedido que livremente procedessem à construção de construção de maquetas em cartão e as caracterizassem utilizando alguns dos pormenores recolhidos na fase anterior.

Finalmente as maquetas foram pintadas e expostas como parte da decoração de natal no átrio da escola.

3.2.3. Esculturas de Francisco Simões no Campo Pequeno

Desde 1994 que a estação de metro do Campo Pequeno, abriga um conjunto de 5 esculturas de vulto redondo e 12 painéis escultóricos de grandes dimensões da autoria do escultor Francisco Simões (n.1946). As obras, evocam figuras emblemáticas da cidade de

Lisboa, nomeadamente as varinas, as vendedoras de fruta ou de pão ou para as principais figuras do toureio: o touro, o cavalo ou o toureiro.



Esta estação, é a estação de metro mais próxima da escola e é diariamente frequentada por grande parte da comunidade escolar. Tendo em conta esta relação de afinidade, achou-se que as obras de Francisco Simões seriam o pretexto ideal para a abordagem à representação da figura humana.

Assim, foi proposto aos alunos que reunissem um conjunto de imagens das obras mencionadas e a partir delas desenvolvessem um painel compositivo A1. Para isso, os alunos deveriam realizar um conjunto de esboços preparatórios em formato A4 ou A3, onde a morfologia das obras escolhidas e a composição da página vista como um todo fossem as preocupações dominantes. O painel A1 deveria ser o reflexo destes estudos preparatórios ficando a escolha das técnicas e dos materiais a aplicar ao critério de cada aluno.

A escolha pelo formato A1, prendeu-se com a necessidade de libertar o traço dos alunos que nesta fase do ano letivo ainda se encontrava refém da necessidade de representar. Este objetivo, foi largamente ultrapassado, notando-se em cada aluno uma verdadeira evolução a partir deste exercício.

No final da Unidade, os esboços e os trabalhos finais foram expostos no átrio da escola.

3.2.4. O Livro de Artista

O Livro de Artista, foi a Unidade Didática proposta e orientada pelo professor estagiário, sendo por isso nuclear a este relatório.

Como já referimos, a opção pela utilização do Livro de Artista enquanto ferramenta de eleição desta Unidade Didática, surgiu na sequência da visita de estudo realizada com o 11º Ano ao Arquivo Nacional da Torre do Tombo. Ai, todos tivemos a oportunidade de ver a Exposição do Prémio de Design de Livro, e de sermos sensibilizados para a importância da inovação na produção de livros.



Enquanto tipologia artística, o *Livro de Artista* constitui-se como suporte ideal para a criação de obras plásticas, onde a experimentação se assume como principal estratégia criativa. Os livros de Artista, são espaços de investigação pessoal e permitem a exploração de vários tipos de linguagem e narrativas. A sua natureza transversal a todas as áreas de criação artística, fomenta a diversidade e constitui não só uma introdução pertinente às problemáticas que se relacionam com autor e a sua obra, mas permite e encoraja, um largo espectro de aplicações artísticas.

Tendo em conta a matriz profundamente experimentalista manifesta no programa da disciplina de Desenho A do 11º Ano, bem como o facto de nesta idade, os alunos se encontrarem numa fase de transição nas suas vidas, desde início se pensou que o Livro de Artista poderia ser um pretexto para um exercício de autorreflexão e de autoexpressão. Este foi, aliás, um ponto fundamental de todo o projeto e sem dúvida o seu principal objetivo.

Com efeito, desde os primeiros contactos com a turma se sentiu por parte dos alunos a vontade de conhecer e de dar a conhecer. Esta disponibilidade para o outro, própria de personalidades criativas e essencial a qualquer um que almeje, de uma forma ou de outra, ser produtor de cultura, foi desde início a motivação para o planeamento de uma Unidade Didática onde o Livro de Artista estivesse ao serviço do desenvolvimento da narrativa visual dos alunos e da sua linguagem plástica.

Assim, propôs-se aos alunos que desenvolvessem um trabalho autobiográfico dentro de

um enunciado aberto que deixava ao critério de cada um a escolha do tema e do formato do seu Livro de Artista. A opção por este enunciado permitiu que cada aluno encontrasse de entre os seus interesses o tema para o seu livro, o que resultou na enorme diversidade de abordagens e de resultados finais.



Sabendo que este tipo de enunciado acarreta os seus riscos, de forma a orientar o trabalho da turma, optou-se por impor a utilização de um conjunto de técnicas e materiais que nos pareceram poder promover a experimentação e a criatividade. Entre estas, a obrigatoriedade de se usarem técnicas como a frottage, a colagem ou a poesia visual, pareceram-nos desafios interessantes para os alunos.

Para a implementação em sala de aula, dividiu-se a Unidade Didática em três Unidades de Trabalho, cada uma com a duração de aproximadamente 5 blocos de 90 minutos (ver planificação).

Na primeira aula, aula dada ainda antes de se iniciar o projeto, apresentou-se em slide show com um conjunto de Livros de Artista representativos da história da tipologia, das suas características e das suas diferentes abordagens. Sensibilizou-se os alunos para a sua transversalidade e para a óbvia dificuldade em se encontrar uma definição estanque para esta tipologia.

Optou-se por dar esta aula enquanto os alunos ainda trabalhavam no painel sobre as esculturas de Francisco Simões (ver 1.2.4) para que os alunos pudessem ir pensando na sua abordagem. Durante as duas semanas que mediaram entre esta primeira aula e o início do projeto, tanto o professor estagiário, como a professora tutelar, levaram para a aula livros sobre o Livro de Artista. Esta estratégia permitiu que durante este tempo muitas ideias tenham sido discutidas de forma mais ou menos informal entre os alunos e entre estes e os professores. Desta forma, aquando do início da Unidade Didática, parte dos alunos já tinham ideia do que

pretendiam fazer e quase todos tinham já algumas imagens de pesquisa que pretendiam usar no desenvolvimento do seu projeto.

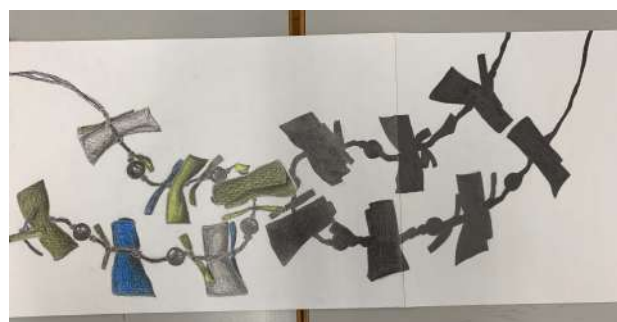
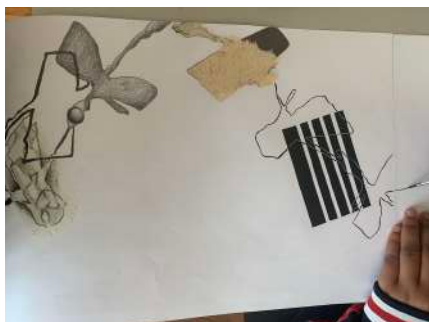


A principal dificuldade sentida pelos os alunos na fase de planeamento, terá sido porventura a de encontrar o fio condutor que desse unidade à sua narrativa.

De referir que ao logo do desenvolvimento da Unidade Didática os alunos contactaram com Livros de Artista originais levados para a sala de aula pelo professor estagiário.

3.2.5. Desenho à vista: da representação à abstração

A passagem de um objeto representado de forma realista à sua abstração pode ser um desafio interessante à criatividade dos alunos. O último exercício do ano letivo proponha aos alunos que desenvolvessem em três passos essa passagem entre a representação e a abstração. Assim, partindo de um de três objetos escolhidos pelos professores (um colar, um cascol e uma *t-shirt*) os alunos deveriam efetuar três registos gráficos, coerentes entre si, sendo o primeiro de representação realista do objeto escolhido, o segundo de acentuação ou simplificação formal e o terceiro de abstração.



3.3. As Aulas de Educação Visual e Tecnológica

As aulas de Educação Visual do 8º Ano, aconteciam apenas uma vez por semana num bloco de 90 minutos. O primeiro contacto com a turma ocorreu no início de Janeiro, altura em que se implementou a Unidade Didática do Livro de Artista.

3.3.1 O Livro de Artista.

Como se referiu acima, a Unidade Didática do Livro de Artista implementada no 11º Ano, foi adaptada e reproduzida no 8º Ano turmas D e F. Infelizmente, por motivos de horário, não nos foi possível assistir às aulas da turma D pelo que o acompanhamento nesta turma ficou-se pelos relatos da professora Luzia Lourenço e pela avaliação dos resultados no final do trabalho.

Embora com objetivos semelhantes, a ideia de autoexpressão continuou sem dúvida a fazer parte dos principais objetivos da Unidade Didática, foi essencial ter em conta fatores que não estavam presentes na turma do 11º Ano como o número e a idade dos alunos.



Por isso, decidiu-se avançar com um enunciado mais fechado do que o proposto ao 11º Ano, limitando o tema e o formato do livro. Assim, de entre os quatro temas propostos - o desporto, a floresta, o mar, ou a culinária - os alunos deveriam escolher um. De igual modo deveriam escolher também de entre os quatro formatos de livro - o livro invisível, o livro em fole, o livro de encadernação clássica e o livro de encadernação japonesa.

De forma a facilitar o trabalho na sala de aula, também as técnicas e materiais também foram limitadas a matérias riscadores como lápis de grafite ou de cor e a tintas como a aguarela ou o guache.

Para o desenvolvimento do trabalho, foi pedido aos alunos que procurassem imagens relativas aos temas propostos usando o telemóvel como ferramenta de pesquisa. As imagens selecionadas, deveriam depois ser desenhadas nas páginas do Livro de Artista e coloridas.

3.3.2. A Perspetiva Cónica e as Perspetivas Axonométricas.

O último módulo a ser lecionado ao 8º Ano, foi o da perspetiva e incluía os quatro tipos de perspetiva mais comuns: a perspetiva cónica, a dimétrica, a cavaleira e a perspetiva isométrica.

Na primeira aula foi dada aos alunos uma breve introdução teórica, fazendo-se referência à invenção da perspetiva linear no Renascimento, à sua importância para o desenvolvimento das artes visuais e aos seus processos de construção.

O primeiro desafio lançado aos alunos foi o de representarem numa página A4 ou A3 uma casa, inserida numa paisagem rural ou urbana à escolha. Para o fazer os alunos deveriam fazer uso da perspetiva linear cónica utilizando dois pontos de fuga.

A segunda parte da unidade de perspetiva procurava por os alunos em contato com as perspetivas axonométricas e com as suas regras de construção. Para isso foi pedido aos alunos que representassem um cubo nas três variantes axonométricas: a cavaleira, a dimétrica e a isométrica.

3.4. Visitas de Estudo

Ao longo do ano letivo foi possível participar de várias visitas de estudo, sobretudo com a turma do 11º Ano. Estes momentos fora do ambiente da escola foram cruciais para cimentar a relação entre o professor estagiário e a turma. A visita à Torre do Tombo, mas sobretudo a visita ao Centro de Arte Contemporânea Casa da Cerca, revelaram-se momentos de aprendizagem fundamentais tanto para os alunos como para os professores.

3.4.1. Visita de Estudo à Torre do Tombo

A visita de estudo com a turma do 11º A ao Arquivo Nacional da Torre do Tombo (ANTT), a 27 de Novembro de 2018, foi programada para dar a conhecer aos alunos a função de um Arquivo Histórico, que tipo de documentos guarda e preserva, a evolução destes ao longo dos tempos, os seus suportes e materiais, as formas expressivas de escrita, a iluminura,

etc.

A visita orientada pela Dra. Trindade Serralheiro, teve início com a análise da estrutura arquitetônica do edifício e seus significados. Os alunos foram sensibilizados para a forma como a morfologia do edifício se adapta à sua função de arquivo histórico e da narrativa simbólica dos seus elementos decorativos, nomeadamente das “Gárgulas” do escultor José Aurélio. Destas, foi possível ver os seus esboços que fazem parte do acervo do ANTT.



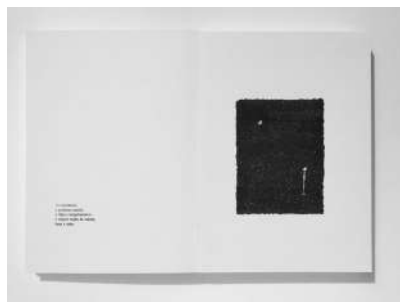
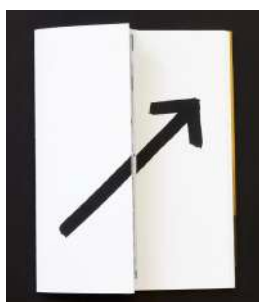
A meio da visita de estudo, os alunos puderam assistir a um filme sobre a história e o papel do ANTT na preservação da memória coletiva nacional.

Depois do filme foi possível visitar a exposição temporária sobre Fernão Lopes onde os alunos puderam ver livros manuscritos, pergaminhos e um documento produzido nas Cortes de Coimbra em 1335, onde João das Regras, justifica a escolha do Mestre de Avis, como futuro rei D. João I. Igualmente em exposição, encontrava-se um livro de Chancelaria iluminado que exemplificava bem a utilização da cor e a distribuição da pintura em relação à mancha de texto na iluminura medieval. A exposição temporária, apresentava ainda um conjunto de pinturas que narravam episódios sociais e políticos do tempo de Fernão Lopes.

Por último subimos à sala de referências onde a pedido dos alunos a Dra. Trindade Serralheiro mostrou um “rosário”, documento com uma forma peculiar, enrolado por um cordel, onde se registavam documentos importantes de outras épocas.

No átrio do edifício, encontrava-se patente ao público uma mostra de livros resultantes da primeira edição do Prémio de Design de Livro, concurso lançado pela Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas (DGLAB) com o objetivo de promover o design e estimular nos editores, autores, designers, ou até empresas gráficas uma produção de qualidade na concepção e na elaboração técnica das publicações. Nesta edição, o júri convidado havia decidido atribuir o primeiro prémio a Marco Balestros pelo livro *Composição em Tempo Real*,

e duas menções honrosas: a Márcia Novais por Ana/ Proposito/ Purpose e à Item Zero pelo design de Fiapo. Durante a visita, a responsável por esta iniciativa, Dra. Ana Castro, apresentou o interesse de que a exposição pudesse eventualmente ser recreada no Liceu.



A visita de estudo ao ANTT, o contato com os diversos documentos e livros, e sobretudo com a exposição resultante do Prémio de Design de Livro, foi o ponto de partida para o planeamento da Unidade Didática do Livro de Artista.

3.4.2. Visita de Estudo ao Lisboa Story Center

Erguida sobre as colinas banhadas pelo Tejo, Lisboa é um fascinante mosaico de memórias e influências que ainda hoje marcam a paisagem urbana desta cidade única. Localizado no Terreiro do Paço, o Lisboa Story Center é um espaço expositivo interativo que conta a história da cidade de Lisboa e dos seus principais momentos históricos e protagonistas.

A visita de estudo com os alunos do 8º Ano, (foram à visita de estudo todas as seis turmas de 8º Ano da escola) foi organizada pelo grupo de história, fortemente impulsionado pela professora Cristina Branco, e teve por principal objetivo dar a conhecer de uma forma lúdica a história da cidade de Lisboa.

A visita de estudo ao Lisboa Story Centre, é feita com a ajuda de um áudio-guia e segue a sequência narrativa de uma viagem cronológica que abrange desde a sua fundação até aos dias de hoje. O percurso, cuja duração é de aproximadamente 60 minutos, faz-se com apresentação de relatos e cenários dramáticos fiéis à época organizados em vários núcleos fundamentais: Lisboa - Mitos e Realidades, onde se aborda a importância do Rio Tejo ou os primórdios mitológicos da fundação da cidade de Lisboa; o núcleo dos Colonizadores e Conquistadores que obviamente aborda os diversos povos que ao longo do tempo ocuparam o

território lisboeta; o núcleo Lisboa Cidade Global, que apresenta a cidade enquanto capital cosmopolita ou como armazém do mundo.



Para além destes, existe ainda um núcleo dedicado ao 1 de Novembro de 1755, dia do Terramoto de Lisboa e à reconstrução da cidade pelo Marquês de Pombal.

No final da visita os alunos foram levados para uma sala à parte da exposição onde são recebidos em audiência pelo Marquês de Pombal. A dramatização do Marquês de Pombal, a cargo do ator Miguel Brito dura cerca de 30 minutos e foi muito apreciada pelos alunos.

3.4.3. Visita de Estudo ao Centro de Arte Contemporânea Casa da Cerca

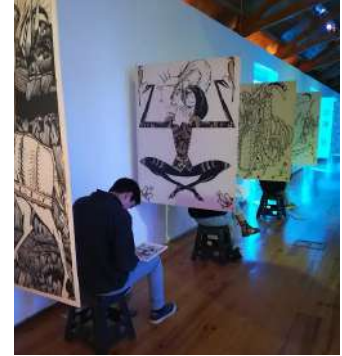
A visita de estudo da turma do 11º Ano G ao Centro de Arte Contemporânea Casa da Cerca (CACCC) em Almada, teve lugar no dia 20 de Fevereiro e foi organizada pela professora Luzia Lourenço. Dela participaram além dos alunos do 11º Ano e dos professores da turma o professor estagiário Carlos Araújo e a professora Graça Caldeira responsável pela biblioteca da escola.

Há data o CACCC apresentava a exposição “**O futuro do Passado**” desenvolvida à volta do livro ilustrado por Amadeo de Sousa Cardoso sobre a lenda de S. João Hospitaleiro de Gustave Flaubert.

A visita de estudo, orientada por Mário Campos, responsável pelos serviços educativos da Casa da Cerca, tinha dois objetivos principais: o contacto com a obra de Amadeu de Sousa Cardoso, nomeadamente com o seu livro de ilustrações - *XX Dessins* - e o trabalho de desenho com as câmaras de desenhar.

A visita começou com a história de S. João Hospitaleiro de Flaubert, contada Mário Campos e com o contacto com as ilustrações produzidas por Amadeu. Este momento, que

despertou a curiosidade dos alunos, serviu de preparação para a atividade de desenho à volta das ilustrações do artista português.



Para o efeito, o responsável pelos serviços educativos do CACCC distribuiu kits de desenho aos alunos. Estes kits eram compostos por uma caneta e por um suporte previamente preparado com a reprodução de uma das ilustrações de Amadeu de Sousa Cardoso. Os alunos foram depois convidados a passar a uma outra sala onde se encontravam reproduzidas em grande escala as ilustrações do artista.



Cada aluno sentou-se em frente à ilustração que lhe foi atribuída e iniciou o seu trabalho de desenho, copiando o original e transferindo-o através de papel químico. A proposta inicial de que os desenhos fossem executados em 15 minutos foi largamente ultrapassada, tendo os alunos pedido mais tempo para concluírem os seus desenhos. No final, e sem se aperceberem desenharam continuamente durante 45 minutos.

Depois da execução dos desenhos os alunos dirigiram-se para o jardim a fim de iniciarem a pintura dos mesmos com marcadores.

As atividades da tarde iniciaram-se no Jardim Chão das Artes, um jardim de cultivo de plantas, cujos componentes vegetais são matéria-prima para o fabrico de materiais utilizados na prática artística. A videira de onde se faz o carvão; o linho e o algodão, dos quais se extraem fibras para o fabrico de telas, a ruiva-dos-tintureiros de onde se obtém o vermelho são exemplos das espécies que podem ser vistas neste espaço.

Daqui os alunos passaram à sala de desenho para desenharem com as Câmaras de Desenhar. As Câmaras de Desenhar do CACCC são câmaras obscuras construídas de forma artesanal de forma a facilitar o desenho de observação, permitindo que qualquer um consiga traduzir a realidade visível para duas dimensões com rigor de proporções e perspetiva.



Depois de explicada a sessão e o princípio de funcionamento da câmara obscura, os alunos taparam as cabeças e iniciaram o desenho de retrato uns dos outros.

Importa referir que a visita de estudo ao CACCC foi de extrema importância, pois permitiu estreitar laços entre os alunos e entre estes e os professores. Além disso, os conhecimentos adquiridos e o empenho e curiosidade demonstrados pelos alunos foram sem dúvida prova mais do que suficiente do sucesso desta visita de estudo.

3.4.4. Visita de Estudo ao Museu de Arqueologia

O Museu Nacional de Arqueologia (MNA) foi fundado, em Dezembro de 1893, por proposta de Leite de Vasconcelos e por Despacho-Régio, promulgado pelo Rei D. Carlos, e subscrito por dois ministros do governo de Hintze Ribeiro, João Chagas, Ministro do Reino e Bernardino Ribeiro, Ministro das Obras Públicas, Comércio e Indústria.

Em mais de um século de existência o MNA constituiu-se na instituição de referência da Arqueologia Portuguesa, com correspondência regular com museus, universidades e centros de investigação em todo o Mundo. O acervo do Museu reúne as coleções iniciais do Fundador e de Estácio da Veiga, a que se somaram muitas outras, umas por integração a partir de outros departamentos do Estado, outras por doação ou legado de colecionadores e amigos do Museu, outras mercê da intensa atividade de campo do próprio Museu ou de arqueólogos; outras ainda por despachos governamentais, ao abrigo da legislação aplicável, sempre que se considere o valor nacional de bens arqueológicos descobertos no País.



Além das exposições permanentes e temporárias, o Museu oferece à sociedade outros serviços que vão desde a edição regular de publicações (de que sobressai a revista científica *O Arqueólogo Português*, editada desde 1895), à conservação e restauro de bens arqueológicos, seminários, conferências e cursos da especialidade. serviço educativo e de extensão cultural, biblioteca especializada, loja e livraria, investigação científica fundamental, etc.

A visita de estudo da turma do 11º Ano, teve lugar no dia 14 de Março entre as 10:00 e as 13:00 horas. O principal objetivo desta visita era proporcionar aos alunos o contacto com o MNA e a recolha de peças desenhadas de entre o espólio do museu.

Os alunos foram recebidos pela responsável pelos serviços educativos do Museu, Dra. Maria José Albuquerque e iniciaram o percurso de Desenho pela exposição permanente do núcleo de Arte Egípcia. Aí foi-lhes pedido que desenhassem livremente as obras expostas e recolhessem os elementos que mais lhes captavam a atenção. Muitos dos alunos optaram por desenhar pequenas estatuetas votivas e pormenores de hieróglifos.

Durante o tempo em que permaneceram no núcleo de Arte Egípcia, ficou bem patente o interesse dos alunos por este período da História da Arte. Infelizmente este módulo foi

retirado do programa da disciplina, de maneira que o contacto dos alunos com esta matéria é residual.



Do Egito, os alunos seguiram para a *Sala do Tesouro* onde as peças de joalharia antiga despertaram a atenção pelas suas características técnicas e formais. Os torques e as arrecadas, foram talvez as peças que mais captaram a atenção dos alunos dada a sua raridade. O trabalho do ouro despertou admiração pela sua perícia técnica, ao criarem peças tão requintadas e simbólicas.

Na exposição “Loulé, Território, Memórias e Identidades” os alunos ficaram curiosos com a escrita do sudoeste alentejano desenhando para o papel os caracteres esculpidos nas placas de pedra existentes na exposição.

4. Atividades Não Letivas

Parte fundamental do estágio que aqui se relata desenvolveu-se no apoio às atividades não letivas promovidas pela escola e pela professora cooperante em prol da comunidade escolar. Assinalar datas significativas do calendário escolar, da comunidade, ou apresentar o trabalho desenvolvido por professores e alunos noutras disciplinas ainda que não diretamente ligadas às artes visuais, formam o grosso destas atividades que na maioria dos casos encontraram expressão prática em exposições no átrio da escola.

O átrio é o espaço de receção de todos os que integram a comunidade educativa do ADEFL e dispõe de um conjunto de placares e mesas de exposição, pelo que desde início se afigurou com o lugar por excelência para a realização deste género de inventos.

Na sua maioria, estas exposições eram preparadas pelo professor estagiário e pela professora Luzia Lourenço na Biblioteca e posteriormente montadas no átrio da escola.

De seguida, apresentam-se sucintamente os projetos em que a minha participação enquanto professor estagiário foi mais significativa.

4.1 Dia de S. Martinho

O Dia de S. Martinho festeja-se a 11 de Novembro e para assinalar a data junto da comunidade educativa, preparou-se uma exposição alusiva onde além de um breve resumo da história do santo se apresentou um conjunto de imagens de assadores de castanhas.

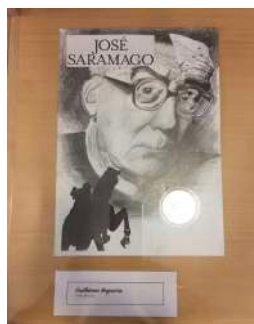


As imagens escolhidas foram selecionadas de entre várias que se encontram disponíveis na Internet e que não estão protegidas por direitos de autor. A minha colaboração neste evento, começou com a manipulação de cada imagem em Adobe Photoshop e pela sua transposição para o formato pretendido (A3) em Adobe Illustrator. Uma vez preparadas, as imagens foram impressas na loja da escola e montadas em K-line para serem expostas no átrio da escola.

4.2. Exposição Comemorativa dos 20 anos da Atribuição do Prémio Nobel da Literatura a José Saramago.

No dia 8 de outubro de 1998 José Saramago tornou-se o primeiro, e até agora único, Prémio Nobel de Literatura em língua portuguesa. Passadas duas décadas, a Fundação José Saramago assinala esse momento histórico com uma série de iniciativas que pretendem recordar o Prémio e o Escritor que o recebeu. Uma exposição na Biblioteca Nacional, um

congresso temático em Coimbra ou o lançamento do livro *Último Caderno de Lanzarote* (edição da Porto Editora) até então inédito, são apenas algumas dessas iniciativas.



Associando-se a esta iniciativa, o Liceu D. Filipa de Lencastre expôs no átrio da escola, um conjunto de cartazes especialmente concebidos para as escolas pela Fundação José Saramago. A exposição comemorativa dos 20 anos da atribuição do Prémio Nobel da Literatura a José Saramago, decorreu no átrio da escola entre Dezembro e Janeiro e contou com os trabalhos dos alunos de Desenho do 11º Ano que no âmbito da referida disciplina realizaram o retrato do escritor.

4.3. Exposição Comemorativa do Dia da Mulher

No dia 08 de Março comemora-se o Dia Internacional da Mulher. Para assinalar a data, escolheu-se um grupo de personalidades femininas com um percurso académico, profissional ou político com relevância nacional e ou internacional. A escolha procurou refletir as principais áreas de intervenção social, desde a política à ciência, ao desporto ou às artes. De entre as figuras escolhidas destacam-se Carolina Beatriz Ângelo, Maria João Pires, Elvira Fortunato, Rosa Mota, Marie Curie, Michelle Obama, Malala, Simone de Beauvoir.



A exposição apresentava fotografias destas personalidades em tamanho A3 acompanhadas por uma breve nota biográfica e procurava sensibilizar para o importante papel das mulheres na sociedade ativa.

4.4. Dia dos Namorados.

O Dia dos Namorados, ou dia de S. Valentim, a 14 de Fevereiro, comemora a união amorosa entre casais e namorados, sendo comum a troca de cartões e presentes com o símbolo de coração.

Reza a lenda que durante o seu reinado, o imperador Cláudio II, proibiu o casamento em tempo de guerra por acreditar que os homens solteiros davam melhores combatentes. Valentim, bispo de Roma à época, desafiou esta proibição e continuou a celebrar casamentos. A prática foi descoberta e Valentim foi preso e condenado à morte. Enquanto estava preso, muitos jovens lhe enviavam flores e bilhetes dizendo que ainda acreditavam no amor. Enquanto aguardava na prisão o cumprimento da sua sentença, ele se apaixonou pela filha cega de um carcereiro e, milagrosamente, devolveu-lhe a visão.



Para assinalar a data, os alunos do 8º Ano, **turmas D e F**, desenharam e pintaram um coração. Os corações foram depois montados por mim e pela professora Luzia Lourenço, colados em cartolinas e expostos em forma de cortina nas escadarias que dão acesso ao primeiro piso da escola.

4.5. Monstros do Século XV e do Século XXI

Entre o século XV e XVI, marinheiros, missionários e exploradores portugueses atravessaram o Atlântico em busca de novas paragens naquilo que ficaria conhecido como os Descobrimientos. Muitos deles foram os primeiros a descrever animais e plantas que só muito

mais tarde viriam a ser descobertos pelos naturalistas. Os relatos que nos deixaram, em muitos casos nunca publicados, nunca chegaram ao conhecimento dos intelectuais da época. Para estes pioneiros, os estranhos seres que avistavam no Atlântico eram todos monstros marinhos. É essa história escondida dos descobrimentos portugueses que dá o mote ao projeto *Monstros do século XV e Monstros do Século XXI*.



O projeto foi desenvolvido pelas professoras **Cristina Leonardo e Ana Freire** junto das turmas **A, B, D e F do 8º Ano** no âmbito da disciplina de História. A proposta dirigida aos alunos incitava-os a recriar em desenho os monstros do século XV e a definirem quais os monstros que no século XXI ameaçam a humanidade. Em resposta a este desafio muitos dos alunos escolheram a poluição dos mares como um dos principais monstros do século XXI e desenharam figuras marinhas híbridas e mutantes.

O projeto culminou com a apresentação dos trabalhos dos alunos no átrio da escola entre 06 e 20 de Maio, coincidindo no dia 15 com a Noite dos Jovens Investigadores (ver 3.7.).

4.6. Atelier de Artes Plásticas

Nos dias que se seguiram ao carnaval, nomeadamente nos dias 07 e 08 de Março, o AEDFL encontrava-se com a sua atividade letiva reduzida. Tinham aulas regulares apenas os alunos do ensino secundário. Para os restantes ciclos estavam preparadas um conjunto de atividades que iam desde sessões de cinema a grupos de leitura, a atividades desportivas ou a ateliês de artes plásticas.

Preparado em colaboração com a professora Luzia Lourenço, o Atelier de Artes Plásticas destinava-se aos alunos do 1º ciclo e tinha como principal objetivo, divulgar a área de formação artística junto dos mais novos.

Para divulgar o evento, fez-se um pequeno cartaz em formato A3 que se colocou em vários pontos estratégicos das instalações da escola.



O atelier decorreu durante a manhã do dia 08 e realizou-se com um grupo de alunos do 5º Ano. A atividade teve como ponto de partida a dobragem e corte de uma folha de papel A5 de forma a criar um rendilhado simétrico. A partir daqui, cada aluno, com um lápis, deveria passar o desenho resultante do corte do papel para uma nova folha A5 e colorir com lápis e aguarelas.

4.7. Noite dos Jovens Investigadores

Todos os anos, a 15 de Maio entre as 19:00 e as 23:00, o AEDFL abre portas á comunidade com a noite dos investigadores. Este evento, é uma oportunidade para alunos e professores darem a conhecer o trabalho desenvolvido no âmbito das diversas disciplinas. A escola é visitada pelos mais diversos agentes da sua área de influência e as salas de aula são preparadas com mostras das diversas áreas.

Enquanto professor estagiário, fui convidado pelas professoras Cristina Leonardo e Luzia Lourenço a participar na apresentação do projeto *Monstros séc XV e Monstros séc. XXI* desenvolvido junto das turmas D e F do 8º Ano (ver acima).

Na Noite dos Jovens Investigadores, juntamente com a professora Luzia, estive no espaço onde se expunham os trabalhos realizados pelos alunos e onde se encontravam à venda

marcadores de livros, crachás e sacos de tecido alusivos ao projeto. Os fundos daqui resultantes serviriam para a organização de novos projetos e de visitas de estudo com os alunos.



Nesta mesma noite, pelas 19:30, um grupo de alunos do 8º F apresentaram uma dramatização histórica sobre o renascimento. Com o título *Outro Olhar sobre o Renascimento*, a peça de teatro foi desenvolvida pelos alunos, com a supervisão da professora Cristina Leonardo no âmbito da disciplina de História. Era dividida em quatro quadros, sendo que em cada um se apresentava um monumento representativo da época renascentista. Apresentavam-se a praça de S. Pedro em Roma, a Capela Sistina de Miguel Ângelo, o Nascimento de Vénus de Sandro Botticelli e a Igreja da Misericórdia em Viana do Castelo.

Enquanto professor da turma fiz o cartaz de divulgação e colaborei no ensaio geral ajudando na resolução de alguns problemas de última hora.



Bibliografia

- BARBOSA, Ana Mae (2009). *A Imagem no Ensino da Arte*. São Paulo: Perspectiva.
- BODMAN, Sarah (2005). *Printmaking handbook, Creating Artists' Books*. London: A& C Black
- BÜCHLER, Pavel. *Turning Over The Pages : Some Books In Contemporary Art*. Kettle's Yard Gallery, 1ª edição. Cambridge, England; 1986.
- BURY, Stephen. *Artists' Books: The Book As a Work of Art, 1963–1995*. Scholar Press, 1ª edição. Leicester, England; 1995.
- DRUCKER, Johanna (2004). *The Century of Artists' Books*. New York: Granary Books
- EISNER, Elliot (2000). *The Arts and the creation of mind*. New Haven: Yale University Press
- FERIA, J.T. (n.d.). *O que é um Livro de Artista*. consultado a 2 de junho de 2019, de <http://livrosdeartista.ibn-mucana.com/apresentacao.htm>
- FORCINETTI, Carla (2008). *Livros/Diários de Artista: A Sua Expressão no Mundo*. Dissertação do Mestrado em Artes Visuais da Faculdade Santa Marcelina, Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil.
- FRÓIS, João Pedro (2000). *Educação Estética e Artística. Abordagens Transdisciplinares*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- HAUSMAN, J. (1967). *Teacher as Artist & Artist as Teacher*. In *Art Education*. 13-17
- JAMESON, I. (2009). *Historia del Libro de Artista*. consultado a 10 de Dezembro de 2011, de <http://www.milpedras.com/es/>
- LYONS, Joan (1985). *Artists' books: A Critical Anthology and Sourcebook*. New York: Peregrine Smith Books



MUNARI, Bruno (1981). *Das Coisas Nascem Coisas*. Lisboa: edições 70

PORTUGAL, Ministério da Educação, Departamento do Ensino Secundário (2001) «Programa de Desenho A 10.º e 11.º e 12.º anos» Obtido a 5 de Novembro de 2010, de, <http://sitio.dgidec.min-edu.pt>

READ, Herbert (2007) *Educação pela Arte*. Lisboa: Edições 70, LDA

SALAVISA, Eduardo (2008). *Diários de viagem – desenhos do quotidiano*. Lisboa: Quimera

VYGOTSKY, Lev, (2009). *A Imaginação e a Arte na infância*. Lisboa: Relógio d'Água.

WALLACE, Eilenn (2011). *Masters: book arts: major works by leading artists*. New York: Lark Crafts

WASSERMAN, Krystyna (2007). *The Book as Art, Artists' Books from the National Museum of Women in the Arts*. New York: Princeton Architectural Press